**A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE**

De Freitas, Nívia Larice Rodrigues¹

Reis, Dara Luiza²

Evaristo, Alana Carvalho³

Pereira, Renato Antunes⁴

Araújo, Jaqueline Barros da Silva⁵

Da Costa, Domingas Olive⁶

Pereira, Juan Felipe da Silva⁷

Brito, Gabriel Carvalho⁸

Reimão, Juliana Rossi⁹

Nobre, Orientador Paulo Victor Chaves¹⁰

**RESUMO:**

**Introdução**: A educação continuada é um processo fundamental para a capacitação dos profissionais de saúde e a construção de novos saberes para esse âmbito. Contemporaneamente, novas tecnologias e novos conhecimentos são frequentemente implementados para melhorias da Saúde, estes que são decorrentes de diversas pesquisas em contexto não só nacional, como global. Diante disso, é relevante, cada vez mais, o uso de novas informações para o aprimoramento das equipes de saúde que atuam na Atenção Básica à Saúde. Todavia, no Brasil o treinamento e aprimoramento de novos saberes ainda é insuficiente, diante à demanda de cuidados eficientes necessários. **Objetivos**: Esse capítulo objetiva demonstrar a importância da educação continuada, como conduta eficaz para o auxilio na prevenção, no tratamento e na cura com relação a saúde das pessoas que utilizam a Atenção Básica à Saúde. **Metodologia**: Analisou-se a relevância da educação continuada na Atenção Básica à Saúde, por meio de revisões literárias, que fomentam a avaliação da aplicabilidade dessas práticas, por intermédio das centrais de dados da SciELO, Google Scholar e Pubmed, utilizando os descritores de pesquisa: "educação continuada na saúde", "aprimoramento na Atenção Básica à Saúde" e "conhecimentos na saúde". Como critérios de inclusão foram utilizados artigos que abordassem a temática pesquisada, e de exclusão os que não abordavam o conteúdo pesquisado. **Resultados** **e Discussões:** Atualmente, no Brasil, existem meios digitais de ensino e de aprimoramento de informações sobre a saúde que disseminam para muitos trabalhadores da saúde tais dados. Porém, a falta de estímulo e de disseminação sobre como efetuar o acesso a essas bases de dados dificulta e, até mesmo, impossibilita as melhorias que poderiam ser propiciadas por esse processo de aprendizado. **Conclusão**: Com isso, faz-se necessário a ampliação de conhecimentos sobre acesso a essa indispensável etapa de aprimoramento para o âmbito da saúde, que visa proporcionar o desenvolvimento eficaz e mais rápido de pesquisas e condutas que qualifiquem prosperamente a saúde, possibilitando tanto melhorias e quanto a garantia da saúde no país.

**Palavras-Chave:** Educação na saúde. Capacitação na Atenção Básica à Saúde. Conhecimentos na Saúde.

**Área Temática:** Ciências da Saúde

**E-mail do autor principal:** nivialaric@gmail.com

¹Medicina, Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, nivialaric@gmail.com.

²Bacharel em Enfermagem, Faculdade Anhanguera de Belo Horizonte, Belo Horizonte-MG, darareis.enf@gmail.com.

³Medicina, Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, alanacarvalhoeva@gmail.com.

⁴Nutricionista, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, mlemmap@hotmail.com.

⁵Graduação em Fisioterapia, Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Maceió-AL, jaquelinebarros2703@gmail.com.

⁶Farmácia, Universidade Cruzeiro do Sul, Brasília-DF, domingasoliveiradacosta01@gmail.com.

⁷Medicina, Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, juanfelipe\_pereira@hotmail.com.

⁸Mestrando em Biociências, Programa de Pós-Graduação em Biociências (IMS UFBA), Vitória da Conquista-BA, gcbiomedicina@gmail.com.

⁹Especialista em Atenção e Prática Farmacêutica com Ênfase em Prescrição, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador-BA, jrossi\_00@hotmail.com.

¹⁰Biomédico, Centro Universitário Maurício de Nassau, Fortaleza-Ceará, paulovictorcnpv@gmail.com.

**1. INTRODUÇÃO**

A atenção básica à saúde no Brasil é um componente crucial do Sistema Único de Saúde (SUS), integrando ações nas três esferas de governo para atender de forma qualitativa e resolutiva as demandas da população (Silva et al., 2021). A educação permanente em saúde (EPS) é fundamental nesse cenário, sendo entendida como um processo contínuo de ensino-aprendizagem para os profissionais de saúde, que contribui tanto para sua formação acadêmica quanto para o desenvolvimento contínuo no trabalho (Lima et al., 2022; Mendes et al., 2021; Silva et al., 2021). Representando uma estratégia voltada para o desenvolvimento profissional contínuo, com o objetivo de diminuir dificuldades e otimizar os serviços prestados (Mendes et al., 2021).

A Educação Continuada (EC) foi reconhecida, em 1986, como um marco significativo na reformulação da Política Nacional de Saúde Brasileira, incorporando princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS) (Mendes et al., 2021). É essencial garantir que os profissionais estejam atualizados com as mais recentes práticas, tecnologias, e descobertas científicas, permitindo-lhes oferecer um suporte de qualidade aos pacientes (Ribeiro et al., 2022). Isso pode incluir participação em cursos presenciais e onlines, workshops, congressos, leituras de literatura especializada, entre outras atividades formativas (Silva; Santos, 2021). Tais atividades, como treinamentos presenciais, aprendizagem online, discussão de casos clínicos, mentoria, pesquisa e publicação científicas, certificações e credenciamentos, estão entre os meios no qual os profissionais podem estudar a qualquer momento e em qualquer lugar, possibilitando uma adequação aos diversos horários (Da Silva; Jorge, 2023).

Ademais, participar de reuniões e conferências onde profissionais discutem casos complexos e compartilham experiências, que orientam conhecimentos na área e que comprovam competências em determinadas condutas, possibilitam manter os múltiplos grupos de profissionais da saúde atualizados com os avanços na área (Vendruscolo et al., 2021). Diante disso, essas atividades ajudam os profissionais de saúde a sentirem-se além de preparados também competitivos para enfrentar os desafios constantes da prática clínica moderna (De Oliveira et al., 2022). Com isso, a educação continuada na área da saúde promove a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados, aprimora a segurança dos pacientes, contribui para a inovação no campo médico, e fortalece a proficiência profissional dos trabalhadores da saúde (Silva; Santos, 2021). Essa prática é fundamental não apenas para acompanhar avanços tecnológicos e científicos, mas também para adaptar-se às mudanças nas necessidades e demandas dos pacientes e da sociedade como um todo (Vendruscolo et al., 2021).

A ausência de educação continuada na área da saúde pode acarretar diversos malefícios, tanto para os profissionais quanto para os pacientes e o sistema de saúde em geral, já que na desatualização muitos profissionais podem ficar descapacitados para efetuar novas práticas, tratamentos e tecnologias médicas, o que pode resultar em cuidados menos eficazes e seguros para os pacientes (Da Silva; Jorge, 2023). Junto a isso, observa-se uma qualidade de atendimento comprometida, impactando negativamente a saúde e bem-estar dos pacientes, possibilitando risco de erros graves, pois o profissionais da saúde desatualizados podem cometer errôneos diagnósticos, prescrever tratamentos inadequados ou não reconhecer novas práticas médicas, aumentando o risco de iatrogenias e de complicações para os pacientes (Ribeiro et al., 2022).

Essa falta de inovação pode impedir a introdução de novos métodos de tratamento e práticas mais eficientes, limitando o progresso, desencadeando também a perda de confiança por parte dos pacientes nos profissionais de saúde e no sistema de saúde, reduzindo a satisfação e a adesão aos cuidados médicos (Vendruscolo et al., 2021). Ocorrendo, assim, impactos nos resultados de saúde pública, já que a ausência de atualização dos profissionais de saúde pode impactar danosamente e negativamente nos resultados de saúde pública, especialmente em epidemias ou crises de saúde, onde o conhecimento atualizado é crucial para o controle, tratamento adequados e redução de custos desnecessários no meio (Cordeiro Fernandes et al., 2023).

A educação continuada na Atenção Básica à Saúde podem incluir uma variedade de áreas e habilidades necessárias tendo como principais temas para a prática eficaz e atualizada dos profissionais, a Atenção Integral e Humanizada, buscando oferecer cuidados que considerem aspectos biopsicossociais e culturais dos pacientes e a Gestão em Saúde, que consiste no treinamento em gerência de unidades básicas de saúde, incluindo organização de fluxos de trabalho, gestão de estoques, recursos humanos e análise de demanda (De Oliveira et al., 2022).Vale destacar a relevância da educação continuada nas temáticas de prevenção e promoção de saúde, que pode promover de forma eficaz saúde e estímulo a hábitos de vida saudáveis, além do manejo de condições crônicas, como diabetes, hipertensão, doenças respiratórias crônicas, entre outras, que são bastante frequentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde (Da Silva et al., 2022).

Não obstante, com foco na saúde da Criança e do Adolescente e da mulher, a atualização de saberes em prol de inovações em cuidados pediátricos, vacinação, nutrição infantil, desenvolvimento adolescente e na atenção ao pré-natal, planejamento familiar, prevenção de câncer de colo de útero e mama é fundamental para uma visão mais profunda e individualizada da saúde (Da Silva; Jorge, 2023). Justifica-se a importância da educação continuada na Atenção Básica à Saúde, principalmente, pela necessidade de tratar e focar em áreas mais recentes e, até mesmo, desconhecidas, como a Saúde Mental, que atua na identificação precoce de transtornos mentais comuns, manejo de crises e encaminhamentos adequados (Pavinati et al., 2022).

Com a isso, também é relevante a educação continuada nas áreas de emergências e Urgências em suporte básico de vida, no qual ocorre manejo inicial de emergências e triagem de pacientes de forma segura e rápida que possa respeitar as questões éticas e legais relacionadas à prática clínica na Atenção Básica (Mendes et al.,2021).Tais temas refletem a necessidade de habilidades clínicas, gerenciais, educacionais e éticas dos profissionais que atuam na Atenção Básica à Saúde. A educação continuada nessas áreas não só mantém os profissionais atualizados, mas também melhora a qualidade e a eficiência dos serviços prestados aos pacientes pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e reduz, possibilitando até mesmo o remanejamento eficiente, dos gastos com saúde (Ribeiro et al., 2022). Portanto, a educação continuada não é apenas desejável, é necessária.

**2. MÉTODO OU METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se revisão integrativa de literatura acerca da educação continuada na Atenção Básica à Saúde, atuando de forma imensamente relevante e gerando, muitas vezes, impactando positivos no âmbito da saúde. Foram definidos tanto o tema como a pergunta norteadora com a busca das definições e conhecimentos teóricos prévios para a formulação de uma questão para pesquisa, que apresentasse relevância na área escolhida. Para a elaboração do estudo, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: Qual a importância da educação continuada na Atenção Básica à Saúde?

A pesquisa foi realizada de janeiro de 2024 a junho de 2024 usando termos que fossem relevantes ao tema obesidade, por exemplo: conceito, benefício, ausência dessa capacitação e o seu impacto na vida social e no SUS. Por meio de revisões bibliográficas, em bases de dados, como SciELO, Google Scholar e Pubmed, nos quais foram utilizados os termos de busca: “Educação na saúde”, “Capacitação na Atenção Básica à Saúde.”, “Conhecimentos na Saúde”, “Educação permanente”.

 Com base nos critérios de inclusão estavam artigos na língua portuguesa, que apresentavam análises sobre a relação entre a educação continuada na Atenção Básica à Saúde e suas implicações no âmbito da saúde. Os critérios de exclusão foram artigos que não atendiam aos critérios de inclusão adotados e que apresentavam estrutura metodológica frágil. A relevância da educação continuada na Atenção Básica à Saúde é uma revisão integrativa de literatura possibilitando tanto a identificação do tipo de estudo quanto a reprodução da metodologia utilizada. Após selecionar os estudos adequados e incluídos nos critérios, foram utilizadas nove referências, devido alguns fugirem da proposta do trabalho, pel fato do trabalho ser de aprofundamento em assuntos que corroboram com o objetivo.

**3. RESULTADOS E DISCUSÕES**

A relevância da educação continuada na Atenção Básica à Saúde é significativa por diversos motivos essenciais, dentre eles temos a melhoria da qualidade do atendimento, já que os profissionais atualizados oferecem cuidados mais eficazes e seguros aos pacientes, seguindo as melhores práticas e diretrizes atualizadas (Mendes et al.,2021). Sendo assim, é possível uma eficiência no uso de recursos, já que a melhor capacitação pode levar a um uso mais consciente e responsável dos recursos disponíveis na Atenção Básica à Saúde, ajudando na gestão de custos e na maximização dos resultados em saúde (Silva; Santos, 2021). A colaboração entre diferentes atores é essencial para criar um ambiente propício à educação continuada na Atenção Básica à Saúde, garantindo que os profissionais estejam bem preparados para oferecer cuidados de qualidade à população atendida (Da Silva et al., 2022).

A promoção da educação continuada na Atenção Básica à Saúde pode ser realizada por diversos atores e instituições, incluindo o meio governamental, por meio de políticas públicas, programas e financiamentos destinados à formação e atualização dos profissionais de saúde que atuam na Atenção Básica, como também na organização e implementação de programas de capacitação e educação continuada para os profissionais que trabalham nas unidades básicas de saúde e que também orientem as redes de Saúde, que podem coordenar esforços entre diferentes níveis de atenção(primária, secundária e terciária) garantindo a formação contínua e a integração dos profissionais de saúde (Pavinati et al., 2022; Ruppelt, 2022). Atuando de forma complementar as Instituições de Ensino Superior, como Universidades e faculdades podem oferecer palestras, simpósios e treinamentos voltados especificamente para profissionais da Atenção Básica, por viés das atividades relacionadas aos cursos da área de saúde, visando atualizar conhecimentos e habilidades (Ribeiro et al., 2022). Outro meio capaz de proporcionar a disseminação de ensinamentos são as Organizações não governamentais (ONGs) que são entidades sem fins lucrativos que colaboram na implementação de programas de formação e capacitação para profissionais de saúde na Atenção Básica, por meio de eventos que englobam conselhos de medicina, enfermagem, fisioterapia, entre outros, que podem estabelecer diretrizes e regulamentos relacionados à educação continuada e à manutenção da qualidade da saúde na prática profissional (Silva; Santos, 2021).

Os benefícios governamentais para a promoção da educação continuada na área da saúde são significativos e favorecem o aumento da produtividade, a inovação e avanço científico, já que os profissionais atualizados são mais propensos a adotar novas tecnologias e criar práticas inovadoras de tratamentos, impulsionando o avanço científico e a pesquisa na área da saúde (Da Silva; Jorge, 2023). Para alcançar esses benefícios, os governos frequentemente oferecem apoio financeiro, subsídios, incentivos fiscais, bolsas de estudo e programas de desenvolvimento profissional contínuo para os profissionais de saúde no Brasil (De Oliveira et al., 2022). Além disso, políticas públicas são implementadas para promover a participação em programas educacionais e garantir que a educação continuada seja acessível, como já ocorre em site como o UNA-SUS, que é eficaz para o aprendizado de todos os profissionais da saúde (Mendes et al.,2021; Pavinati et al., 2022).

Experiências na atenção primária de saúde no Brasil demonstram resultados positivos com a aplicação da EPS, especialmente na reestruturação dos serviços e na reconfiguração dos processos (Silva et al., 2021). No entanto, tais iniciativas ainda são incipientes quando comparadas às propostas implementadas em outros países (Silva et al., 2021; Da Silva et al., 2022). As ações educativas predominantes no SUS são frequentemente insuficientes para atender as crescentes demandas, particularmente na atenção primária, devido à falta de articulação com as especificidades regionais e as práticas predominantes em cada serviço de saúde (Cordeiro Fernandes et al., 2023; Silva et al., 2021).

Dentre os muitos desafios que a saúde brasileira enfrenta, a escassez de profissionais qualificados, o insuficiente investimento em educação continuada podem desencadear um Sistema Único de Saúde que mitiga por profissionais de saúde qualificados, capacitando para lidar com pessoas e que possuam habilidades atualizadas que possibilitem condutas adaptáveis para atender às demandas crescentes do sistema de saúde (Da Silva et al., 2022).Observou-se a ausência de estímulos de capacitação em desenvolvimento de liderança, que na maioria dos casos ocorre, por meio de programas de educação continuada que podem incluir treinamentos em liderança e gestão, preparando profissionais para assumir papéis de liderança dentro de suas organizações, contribuir para a melhoria dos processos e políticas de saúde (Vendruscolo et al., 2021).

Diante dessa situação, além de também poder torná-los aptos a atuar em situações que exijam resposta a emergências e crises de saúde pública e de calamidades de saúde pública, como analisou-se essa necessidade na pandemia de COVID-19, a qual foi melhor superada quando garantido uma resposta rápida e eficaz para proteger a saúde da população (Da Silva; Jorge, 2023). A educação continuada permite a promoção da equidade em saúde, pois ela pode incluir componentes de sensibilidade cultural, empatia, e competência em saúde, ajudando os profissionais a oferecerem cuidados mais culturalmente sensíveis e equitativos para populações diversas, apoiando estes como realmente necessitam e, até mesmo, dando suporte ao desenvolvimento econômico, já que pode contribuir para o desenvolvimento econômico local e regional, criando oportunidades de emprego e estimulando o crescimento de setores relacionados à saúde, como alimentação saudável e tecnologia médica (Mendes et al.,2021).

Esses benefícios mostram como a educação continuada não é apenas um investimento na qualidade dos cuidados de saúde, mas também uma estratégia abrangente para melhorar a saúde pública, promover o desenvolvimento socioeconômico e fortalecer os sistemas de saúde em níveis local, nacional e global (Cordeiro Fernandes et al., 2023).Diante dessa realidade, a educação continuada não apenas fortalece as habilidades técnicas dos profissionais de saúde na Atenção Básica, mas também contribui diretamente para a melhoria dos resultados em saúde da população atendida e para a sustentabilidade do sistema político como um todo.

**4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, a Atenção Básica à Saúde desempenha um papel crucial no combate à diversas doenças, fornecendo uma amplo meio social para a identificação precoce, prevenção e tratamento eficaz de condições de saúde. Por meio de serviços acessíveis e integrados, a atenção básica pode oferecer intervenções personalizadas, incluindo, aconselhamento, promoção de mudanças de estilo de vida, monitoramento de agravos e de urgências e também o direcionamento para serviços especializados, quando necessário. Além disso, ao focar não apenas o tratamento individual, mas também as determinantes sociais e ambientais da saúde, a atenção básica pode ajudar a criar comunidades mais saudáveis e resilientes. Dessa forma, fortalecer e investir em educação continuada na atenção básica é essencial para enfrentar os desafios da saúde e melhorar os resultados desta a longo prazo.

A atenção básica também desempenha um papel fundamental na promoção de uma abordagem integrada, individualizada e centrada nos pacientes. Ao estabelecer uma relação de confiança e continuidade com os pacientes, os profissionais de saúde na atenção básica pode oferecer apoio emocional, educação e motivação para a mudança de comportamento. Ademais, essa relação de capacitação e acompanhado científico periódico é essencial, pois o combate a doenças muitas vezes requer mudanças, tratamentos e meios de cura que sofrem alterações e implementações a curto, a médio ou a longo prazo, podendo ser mais facilmente conhecidas, por meio da contínua educação em saúde das equipes de atenção básica. Assim, a atenção básica não apenas trata patologias, mas também aborda um conjunto de fatores que exige atualizações para a compreensão de causas subjacentes e de evolução da análise de doenças, promovendo, assim, uma abordagem complexa das inovações que acometem a saúde e do bem-estar dos pacientes.

**REFERÊNCIAS**

CORDEIRO FERNANDES, Priscila Castro et al. A importância da educação continuada na atenção primária à saúde: revisão narrativa da literatura. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 16, n. 12, 2023. Disponível em: <https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A15%3A29450991/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A175290213&crl=c>. Acesso em: 10 jun. 2024.

DA SILVA, Carolina Luiz Ferreira; JORGE, Tatiane Martins. Educação permanente em saúde na atenção primária: percepções de trabalhadores sobre conceito e prática. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 56, n. 2, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/196780>. Acesso em: 10 jun. 2024.

DA SILVA, Raíza Paula et al. A importância da educação permanente em saúde no âmbito da atenção primária: revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 59, p. 4398-4407, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1078>. Acesso em: 10 jun. 2024.

DE OLIVEIRA, Israel Victor et al. Educação permanente em saúde sob a ótica de gestores e trabalhadores da atenção primária à saúde. **International Journal of Education and Health**, v. 6, p. e4412-e4412, 2022. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/educacao/article/view/4412>. Acesso em: 10 jun. 2024.

LIMA, Neldiane Moura et al. Educação permanente em saúde: Desenvolvimento de um guia informativo com orientações nutricionais para profissionais da Atenção Básica à Saúde. **Research**, **Society** **and** **Development**, v. 11, n. 15, p. e167111537208-e167111537208, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37208>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MENDES, Giovanna Nascimento et al. Educação continuada e permanente na atenção primária de saúde: uma necessidade multiprofissional. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e12113-e12113, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/12113>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PAVINATI, Gabriel et al. Tecnologias educacionais para o desenvolvimento de educação na saúde: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, 2022. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/8844>. Acesso em: 10 jun. 2024.

RIBEIRO, Ana Laura Tavares da Silva et al. **Dispositivos e contribuições da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e Política Nacional de Humanização: para o fortalecimento dos processos de trabalho de gestores e profissionais da Atenção Primária no Tocantins**. 2020. P. 38-38. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1117672>. Acesso em: 10 jun. 2024.

RIBEIRO, Maiara Vanusa Guedes et al. Educação continuada para a equipe multiprofissional na atenção primária de saúde. **Brazilian** **Journal** **of Development**, v. 8, n. 1, p. 6366-6374, 2022. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/84013839/43171-108070-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

RUPPELT, Bettina Monika. Educação continuada: atualização em fitoterapia para profissionais de saúde em municípios da Bacia do Paraná III. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 6, p. 44421-44440, 2022. Disponível em: [https://scholar.archive.org/work/o5zz4llwfnakhcjbphhfuklqme/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/49026/pdf](https://scholar.archive.org/work/o5zz4llwfnakhcjbphhfuklqme/access/wayback/https%3A//brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/49026/pdf). Acesso em: 10 jun. 2024.

SILVA, Andresa Lira; SANTOS, Juliana Siqueira. A potencialidade da educação permanente em saúde na gestão da atenção básica em saúde. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 2, p. 53-66, 2021. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3135>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SILVA, Renata Roberta Dantas et al. Desafios da educação permanente na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 65, p. 6324-6333, 2021. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1615>. Acesso em: 10 jun. 2024.

VENDRUSCOLO, Carine et al. Educação permanente e sua interface com melhores práticas em enfermagem na atenção primária à saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, p. e72725, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/dgXdwqfnjN9Mf3gCpJG7w4J/>. Acesso em: 10 jun. 2024.